

OCCIDENTE

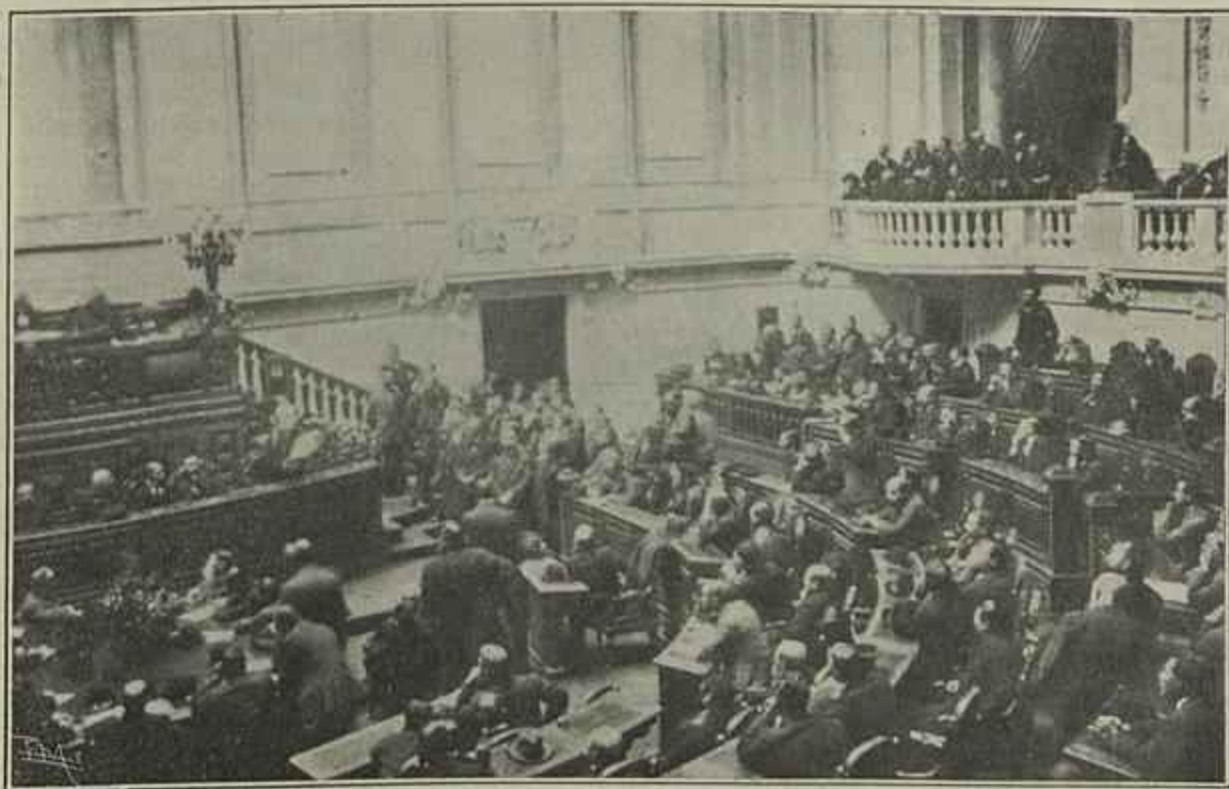
REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Editor e Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

Preços de assignatura	Anno 36 n. *	Semest. 18 n. *	Trim. 6 n. *	N.º à entreg.º	37.º Anno — XXXVII Volume — N.º 1293	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento a Jesus, 4
Portugal (franco de porte) m. forte.	3\$800	1\$900	590	5 120	30 de Novembro de 1914	Composto e impresso na Typ. de Cesar Piloto Largo de S. Roque, 11 e 12
Possessões ultramarinas (idem).....	4\$000	2\$000	6-	6-		
Estrangeiro e India	5\$000	2\$500	6-	6-		

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos

SESSÃO HISTORICA



SESSÃO REALISADA NA CAMARA DOS DEPUTADOS, DIA 23 DESTE MÊS. — O presidente do governo, sr. dr. Bernardino Machado, lendo a sua proposta de lei

CHRONICA OCCIDENTAL

Os representantes da nação reunidos, dia 23 deste mês, em sessão solene, na casa do parlamento, puseram, de vez, definitivamente, termo a discussões, mais ou menos, divergentes, que pareciam surgir no animo dos portuguezes sobre a participação, mais ou menos, efectiva, de Portugal na Grande Guerra.

Sessão solene, sessão historica — palavras esbatidas de ironia e uso, que nesse momento tomaram uma significação altissima de realidade...

Sessão historica, sessão solene — preludios de marcha guerreira que incitaram Portugal ávante para os campos lugubres, raiados de sangue, tenebrosos da batalha...

Agora — cremos — já não são permi-

tidas duvidas e as discussões que podiam, ha pouco tempo ainda, cingir o caso, rolam no chão difusas e estereis.

A cooperação militar de Portugal na guerra actual ao lado de Inglaterra é um dever indeclinavel — afirmaram unanimemente os chefes politicos do nosso paiz.

Disseram no — e por certo razões instantes moveram-nos a essa afirmação precisa, sem restrições n m ambages, perentoria. Conhecem, *de visu*, sem duvida, os documentos trocados entre os gabinetes de Lisboa e Londres; mais e melhor do que nós, interpretam os tratados respectivos; eles sabem das relações tidas e havidas entre as duas nacionalidades amigas.

Indubitavelmente.

Sobre as suas cabeças pesa a responsabilidade do momento. Envolve-se no conflito o destino dum povo.

Os politicos falaram — e determinaram a orientação duma patria nobilissima. Bem? Mal?

Silencio.

O tempo erguerá, mais tarde, a sua voz clara de certeza.

Por ora, os politicos falaram, — a nós, cumpre necessariamente obedecer.

O governo apresentou no parlamento uma proposta de lei que foi aprovada imediatamente sem discordancia nem restrições. Registramol-a.

•E' o poder executivo autorizado a intervir militarmente na actual luta armada internacional quando e como julgar necessario aos nossos altos interesses e deveres de Nação livre e alliada

Fronteira luso-germanica de Angola



ENTRE OS RIOS CUNENE E CUBANGO

A primeira linha pontuada indica a fronteira provisória portuguesa; a segunda indica os limites alemães. O intervalo entre as duas linhas representa a zona neutra

da Inglaterra, tomando, para esse fim, as providencias extraordinarias que as circunstancias de momento reclamam.»

Serve de elucidação e fundamento á proposta de lei inserta a nota seguinte lavrada de comum acordo entre os governos inglês e portuguez:

«Logo no principio da guerra, Portugal affirmou espontaneamente que estava pronto, como aliado da Grã-Bretanha, a dar-lhe todo o concurso. O governo inglês, apreciando altamente este claro testemunho de cordeal solidariedade, convidou com entranhavel reconhecimento o governo portuguez a contribuir de facto, consoante entre ambos se estipulasse, com a sua cooperação militar. E, por este modo, os dois governos asseguram os fins da aliança, ha seculos já subsistente entre as duas nações, e cuja manutenção tanto é do interesse commum de uma e de outra.»

Seguimos rigorosamente os tramites dessa resolução extrema, dolorosissima, necessaria, do governo Bernardino Machado. Dia 25 do mês decorrente, foi á assinatura presidencial o decreto da mobilisação parcial do exercito. Em breve, appareceu ao publico no diario official. Eis.

«Considerando que pelo artigo 1.º da lei n.º 275 de 5 de agosto do corrente ano e publicada no «Diario do Governo» da mesma data, ao Poder executivo foram conferidas as faculdades necessarias, não só para garantir a ordem em todo o paiz como, principalmente, para salvaguardar os interesses nacionais na actual conjuntura;

Considerando que ao governo da Republica Portuguesa compete lançar mão de todos os meios que julgue convenientes para bem cumprir a delicada e honrosa missão de que foi investido pelo Congresso da Republica;

Considerando que pela lei n.º 283 de 24 de novembro do corrente ano, publicada no «Diario do Governo» da mesma data, foi o Poder executivo autorizado a tomar para cumprimento da mesma lei as providencias necessarias aos altos interesses do Estado, reclamadas pelo momento actual;

Considerando ainda que se torna necessaria a mobilisação parcial do exercito para constituição de uma Divisão devidamente organizada: hei por bem, sob proposta do ministro da guerra, e nos termos das leis n.º 275 de 8 de agosto e n.º 283 de 24 de novembro do corrente ano, usando da faculdade que me confere o artigo 47.º n.º 3 e 9 da

Constituição politica da Republica Portuguesa; decretar o seguinte:

Artigo 1.º Será mobilisada uma divisão constituída com os elementos da 1.ª e 7.ª divisão do Exercito.

Art. 2.º Serão mobilisados todos os elementos das outras divisões do exercito que se julgarem necessarios para complemento da Divisão mobilisada.»

Tornou-se, pois, definitiva e inequivoca, a nossa situação internacional. De facto, ante a Aliança Biplice, declaramo-nos em estado de belligerancia iniludível.

A nossa governança publica, que parecia contrafazer a expectativa duvidosa do jumento de Buridan, assumiu, emfim, uma attitude firme de lealdade.

De resto, tudo nol a indicava...

Os ultimos acontecimentos succedidos dentro dos nossos proprios dominios coloniaes exigia-a com urgencia.

Os alemães tentaram já fazer um reconhecimento belico ao longo do Cubango, na colonia de Cuangar, aos postos portuguezes de Mucusso a Caiundo — de que resultou ingloriamente para nós perdas e mortes varias.

Pelos compromissos dos tratados — Portugal tem este dever a cumprir — lutar. Pelas tradições gloriosissimas do seu Passado — Portugal tem esta missão a realizar — vencer.

A'vante...

ANTONIO COBEIRA

✱

Poemas em prosa

Henriqueta

Chamava-se Henriqueta a minha primeira namorada.

Como isso já vae longe!

Nesse tempo era eu, pouco mais ou menos do tamanho da minha bengala e usava uma especie de varino vermelho que me chegava aos calcanhares.

Os meus enlevos eram os *especiones* do velho Jeronimo, confeiteiro ao Salitre e a banda dos cegos da Casa Pia que tocava algumas noites á porta do circo Price.

A minha amada era um pouco mais alta do que eu.

Lembro-me de que tinha uns olhos negros deliciosos.

Era bonita? Creio que sim; pelo menos não me é grato duvida-lo.

Vivia com uma creadita preta e um padrao destinado a ser o algoz da nossa felicidade.

Falávamos todos os dias ás escondidas pelas traeiras da casa.

E a pretinha, que se tornára a nossa confidente, vigiava com os seus olhinhos de conta a segurança da ama e das minhas orelhas indefesas.

Como isso já vae longe!

Empoleirava-me eu nas grades da minha janela de sacada.

Debruçava-se ela da sua janéla de peitos. E faziamos... — o que imagina o leitor que nós faziamos? — lindas bolas de sabão, pequeninos balões de espuma que se quebravam no espaço...

Que encantadôras palestras cortadas de sobresaltos, e cordelinhos puxados com livros de estampas para ela ver, e cordelinhos descendo com bilhetes para eu soletrar...

Lembro-me de que um dia sentindo no peito o coração dum gentilhomem e no meu varino vermelho a força duma cou-raça, ergui-me em bicos de pés e propuz-lhe heroicamente o ir pedi-la em casamento ao padrao inexoravel.

Como nós seríamos feises em qualquer canto ignorado, tendo por unica companheira a pequenina preta e fazendo bolas de sabão, vendo estampas, jogando os quatro cantinhos...

O ideal da felicidade humana sobre a terra, não omitindo os *especiones* do velho Jeronimo, nem a banda da Casa Pia á, porta do circo Price...

Ora uma noite em que eu voltava dum reunião onde me aborrecera extraordinariamente, acabando por adormecer junto dum prato de bolos, soube com verdadeira magoa que a minha amada me procurára, pois desejava fazer-me as suas despedidas. O padrao tirano convidara a, como o Hamlet da tragedia, a entrar para um convento!

Senti desejos nesse instante de exterminar todos os padraos que existiam ao tempo sobre a superficie do globo. E foi tal o meu desespero, tamanha a minha indignação que não consegui conciliar o somno e chorei toda a noite, desoladamente, apertando nos meus braços trémulos um palhaço de molas que tocava pratos!...

Desde então passaram anos uns após outros e eu fui crescendo, crescendo sempre, até me tornar o feissimo animal denominado homem... E nunca mais vi a minha pequena namorada de olhos pretos, nunca mais, nunca mais a vi!...

Passaram anos e o circo Price foi-se, e o velho Jeronimo morreu com o segredo dos seus *especiones*, e o Salitre desfez-se sob o camartelo demolidor da Camara Municipal...

Chamava-se Henriqueta a minha primeira namorada.

Como isso já vae longe!

EDUARDO PACHECO

JULIO CLOVIO



DEGOLAÇÃO DE S. JOAO BAPTISTA
(Coleção Moreira Freire)

Céu, pombas brancas . . .

A Antonio Ferro



A sul, tu beijas, dize como beijas
A' luz do sol os cimos das montanhas? !
Asul, avistas, dize como alvejas
As outras terras de Alem Mar, tamanhas? !

Dize o que somos no teu ver, lá de alto! . . .
Atomos soltos de materia vil?
Ai quem me déra, etéreo asul, dum salto,
Ir ter contigo e sêr tambem de anil!

E, como sentes, meigo asul, explica! . . .
A tua forma asul, imensa e rica
E a nossa alma que anda a suspirar? . . .

Sim, porque sentes, meigo asul dos ceus. . .
Se no teu seio as pombas, vêm de Deus
Não serão elas quem te faz amar?

Outubro de 1914 (inédito)

F. Carvalho Mourão.

Dr. Queiroz Veloso

Recentemente, foi eleito vice-reitor da Universidade de Lisboa, o sr. dr. José Maria Queiroz Veloso. Não podia visar com maior acerto a eleição, porquanto o sr. dr. Queiroz Veloso tem revelado sempre no decurso já longo da sua carreira publicas qualidades de funcionario distinctissimo—poder insinuativo, correccão irrepreensivel, intelligencia e actividade.

Primeiramente, salvo erro, professor do magisterio secundario, em Évora—ali deixou as melhores recordações e ali o seu tacto fino de homem de sociedade vinculou amizades e sympathias que não se esquecem. Desde então, a sua carreira assimila-se por uma série quasi ininterrupta de victorias.

Lente proprietario da cadeira de filologia portugueza e tambem professor de historia da pedagogia no Curso Superior de Letras—hoje Faculdade de Letras—os seus alunos sabem distingui-lo com justiça e é com agrado e referencias mais lisonjeiras que descrevem as suas



Dr. Queiroz Veloso

Eleito vice-reitor da Universidade de Lisboa

prelecções eruditas e brilhantemente expostas.

Por varias vezes, o sr. dr. Queiroz

Veloso tem representado com honra o nosso paiz no estrangeiro fazendo parte de comissões scientificas.

Foi tambem nomeado por vezes varias director geral interino de instrucção publica que lhe deve a atenção mais desvelada e esforços indefessos.

Deputado em diversas legislaturas, afirmou tantas vezes na camara com pujança um valor que ninguem de boa fé lhe pôde contestar.

Por todos os motivos, sob todos os aspectos, consideramos, pois, justa e valorosa a eleição do novo vice-reitor da Universidade de Lisboa.

Temos o direito de esperar que seja utilissima a interferencia directa desta illustre personalidade na resolução de todas as nossas melindrosas questões universitarias.

E' com prazer que examos hoje neste logar o retrato do sr. dr. José Maria Queiroz Veloso;—assim lhe podemos prestar mais uma vez a recolhida homenagem que é devida á prestigiosa actividade e qualidades superiores da sua intelligencia.



CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

PELO MUNDO FÓRA

A Russia tinha a intenção de fechar por meio de minas a entrada do *Bosphoro*, e destruir a frota turca, que ficara dividida em duas pela collocação d'essas minas.

Julgando se exposta a uma surpresa, e suppondo, além d'isso, que os russos romperiam as hostilidades sem previa declaração de guerra, a esquadra turca começou a perseguir a da Russia, conseguindo dispersá-la. Bombardeou *Sebastopol* e destruiu os depositos de petroleo em *Noworossijesk*. Descobriu-se que o navio russo *Prut*, destinado á collocação de minas, sahio de Sebastopol para o Sul, ao mesmo tempo que uma parte dos navios russos se dirigia ao Mar Negro. O fim d'estes movimentos da esquadra russa era semear minas na entrada d'aquelle mar e atacar a parte debil da esquadra turca, que havia ficado fóra da entrada, destruindo os navios turcos que sahissessem do *Bosphoro* em auxilio dos de fóra, os quaes chocariam com as minas e iriam ao fundo.

Os navios inglezes *Inflexibel*, *Indefatigable*, *Gloucester*, *Defence*, e os francezes, *République* e *Bowert* bombardearam os *Dardanellos*, mas sem resultado.

Os turcos mobilizaram tropas para o *Caucaso* e para o *Egypto*.

Entre a *Turquia* e o *Afghanistan* concluiu-se um tratado de alliança, tendo ido tambem alguns officiaes turcos instruir o exercito persa em *Teheran*.

Affirma-se que a Russia foi a primeira aggressora. A *Turquia* exigia o desarmamento da esquadra russa do Mar Negro. Isto não foi aceite e oito dias antes de

estalar o conflito sahio d'um porto russo o *Prut* para collocar minas.

Em *Alexandria* lavra grande agitação bem como no *Egypto*. As tropas da *India* tambem não inspiram muita confiança e parecem dispostas a fazer causa commum com os indigenas.

Mehmed V, *Sultão da Turquia*, dirigiu ao exercito e á armada um manifesto em que se lê o seguinte:

«Desde ha tres seculos a Russia tem causado prejuizos graves ao nosso imperio, esforçando-se sempre em reprimir, quer pela força, quer pela astucia e pela entriça, toda a tentativa da nossa parte tendente ao desenvolvimento do nosso poder e da nossa grandeza moral.

A Russia a *Inglaterra* e a *França*, que tem milhões de musulmanos sob a sua administração tyrannica, nunca deixavam de nutrir pensamentos reservados contra o augusto *Calipha*, ao qual os musulmanos estão ligados pela religião e pelo sentimento. São potencias que tem causado todas as desgraças e todos os males que estamos soffrendo.

«Graças a grande guerra sagrada que nos empreendemos, vamos, com o auxilio de Deus, pôr termo aos ataques que vinham sendo dirigidos, d'uma parte ao poder de *Caliphado* d'outra parte contra os direitos do imperio.

«Os primeiros ataques que, com a ajuda de Deus e com o apoio do propheta, dirigimos aos nossos inimigos com a nossa esquadra do Mar Negro e com a valente marinha de *Dardanellos*, em *Akaba* e na fronteira de *Caucaso*, corroboraram a convicção de que a lucta, baseada no direito, será corçada de exito. O facto de que os territorios e os exercitos dos nossos inimigos se acham hoje

sob a forte pressão dos russos alliados ainda mais augmenta essa convicção.»

O manifesto conclue exhortando os heroicos soldados a levar á victoria a guerra sagrada que põe em jogo a religião, a patria e a vida futura de 300 milhões de mahumetanos.

Os persas de *Constantinopla* aclamam a guerra santa. Em compensação, os turcos residentes em *França* protestam contra a decisão do governo da *Sublime Porta*, e põem-se incondicionalmente ao lado das tropas alliadas.

Guilherme II esforça-se em provocar a guerra santa de *Islam* contra os *giaour* (termo que os turcos applicam ás pessoas estranhas á sua religião).

A imprensa allemã chama á *Inglaterra* o *erbefeind* do mahumetismo.

O que é facto é que a entrada em scena da esquadra germano turca no Mar Negro e de exercitos otomanos no *Caucaso* e na fronteira egypcia complica a tarefa da *triple entente*, prolongando o gigantesco conflicto e levantando difficuldades insuperaveis.

A diplomacia buscou um contra-peso, afim de se manter um equilibrio de forças, nesta lucta tão instavel e cujos resultados estão cada vez mais difficeis de se poderem avaliar.

Voltaram-se os olhares para os Estados balkanicos, a *Grecia*, a *Romania* e *Bulgaria*, pois que a *Servia* e *Montenegro* se batem ha muito contra os austro-allemães. Mas a *Grecia* contenta-se com a occupação do *Epiro* septentrional, que a conferencia de *Londres* havia concedido aos albaneses e que, apoz uma revolta habilmente capitaneada por *Zograpos*, conseguiu a sua autonomia, entrando agora no dominio grego.

Ninguém ignora em Athenas que a victoria dos exercitos alliados austro-allemaes daria *Salonica* aos *Habsburg* e que as conquistas gregas de 1912 e 1913 se jogam nos campos de batalha onde ainda não tremula a bandeira helênica. A tactica da Grecia, fazendo aquella annexação, é pois muito louvavel.

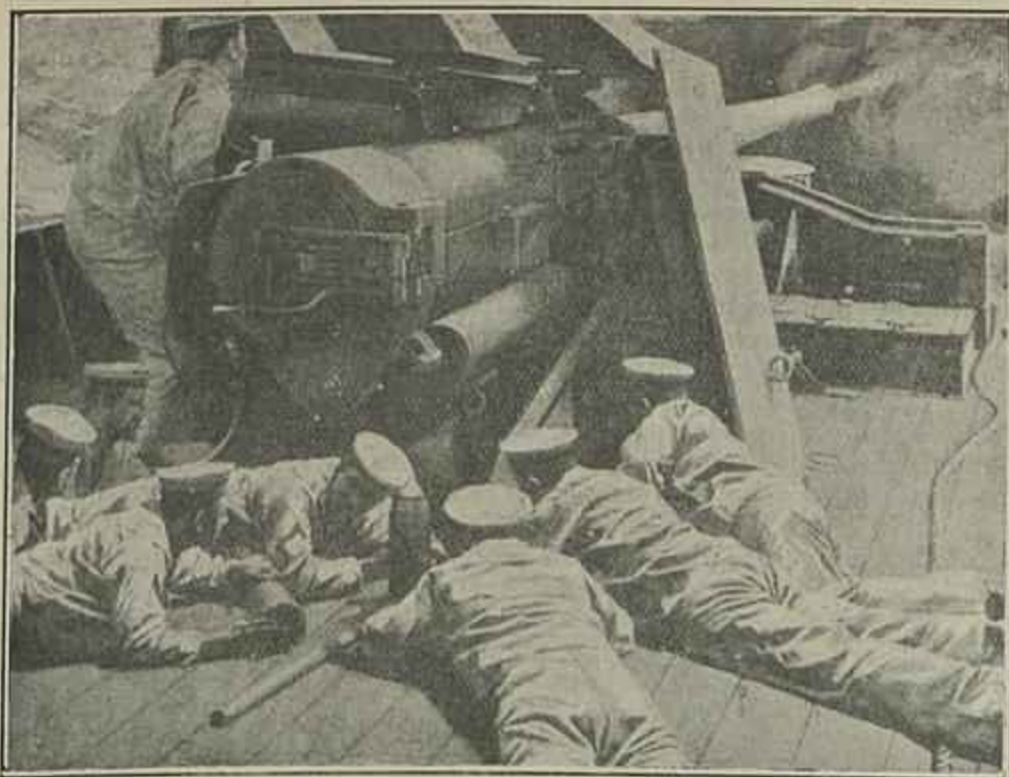
Na Romania não ha unanimidade de vistas no sentimento publico. Pensa-se em libertar a *Burk vna* e a *Transylvania*. Corre que o gabinete de *Petrogrado* esta prompto a ceder a *Bessarabia* para attrahir o concurso dos rumenos. O joven reino pode alimentar esperanças, de alargar os seus horizontes. Tem sete milhões e meio de habitantes, e pode augmentar até onze ou doze milhões.

Uma grande parte do elemento intellectual rumeno já se manifestou pela *triple-entente*, mas o governo continua neutral.

Se os bulgaros fizessem bloco com os quatro Estados balkanicos, entrariam em acção mais d'um milhão de espingardas, de modo que o esforço dos turcos ficaria annullado, a *Austria Hungria* estaria ameaçada pelo sul.

A Italia não hesitaria, e o resultado da guerra não seria um problema difficil.

A Bulgaria surge pois como o *Estado do destino*. Se ella entrasse na liga balkanica de 1912 contra os turcos, com o concurso da Romania, a victoria era



MONITORES DA ARMADA BRITANICA, EM ACCÃO NO COMBATE DE TERRA E MAR TRAVADO NAS COSTAS DO NORTE DE FRANÇA

certa. Se se põe ao lado dos turcos, obriga os gregos e os rumenos a sahir da neutralidade contra ella.

Sofia é neste momento a capital da Europa onde são mais intensos os esforços da diplomacia, que actua em sentido contrario. A *Russia*, a *França* e a *Inglaterra* puxam para um lado; a *Allemanha* e a *Austria* para o outro. Cabe á Italia o papel de intervir, creando uma liga balkanica capaz d'entrar em acção no momento preciso. O resultado d'essa lucta diplomatica fica indecisa, graças aos sentimentos e rancores deixado pela guerra de 1913. A Bulgaria, tendo sido o instrumento do gabinete de Vienna, repelliu a arbitragem do *Czar*, lançando-se no ataque brusco, que lhe trouxe a perda da *Macedonia*, sem falar de *Adria-*

nopla, onde os turcos se introduziram outra vez, e da *Silistria*, que os rumenos tomaram sem combate. Vae a Bulgaria, perseverar nessa senda que lhe foi tão funesta?

O Japão apossou-se finalmente de *Tsing-Tao*, base naval dos allemaes na Asia.

O Japão é potencia belligerante em virtude da declaração de guerra que dirigiu á Allemanha em 23 d'Agosto e da que lhe enviou a *Austria-Hungria* em 25 do mesmo mês.

Pelo tratado de aliança anglo-japonêsa de 1905, o Japão devia á Grã-Bretanha o seu concurso com o titulo de belligerante.

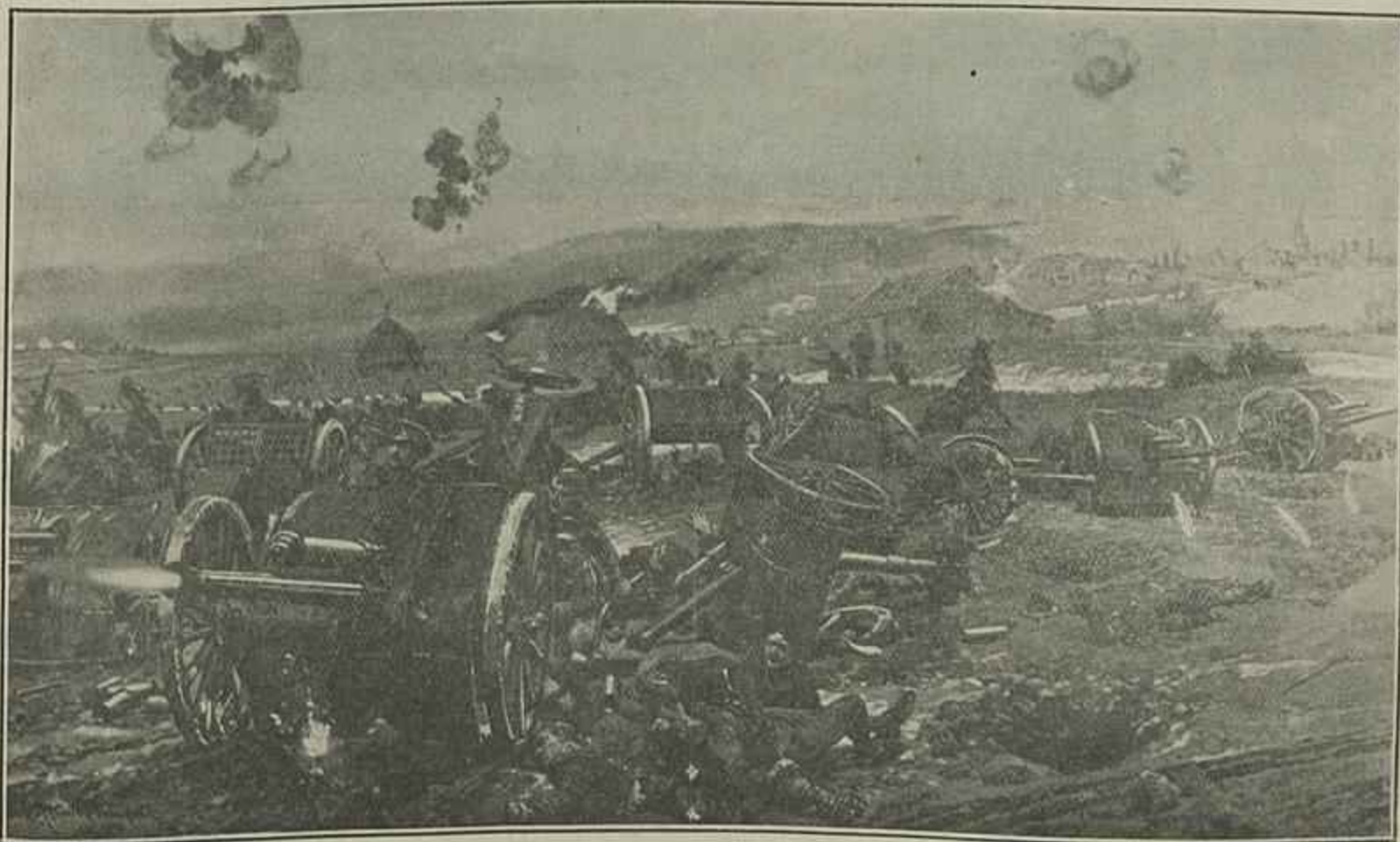
Por um acto de cavalheirismo nipponico, o commandante de *Tsing-Tao*, o capitão de fragata *Meyer Waldeck*, pôde transmittir para Berlim o relatorio da sua rendição. Já antes do começo do bombardeamento da fortaleza allema, os nippones verdadeiros descendentes dos *samurais*, haviam concedido ao capitão *Waldeck* um prazo prolongado para que se puzesse a salvo a população civil.

Varrida a guarnição, os japonêses prestaram-lhes as honras de guerra.

A colonia allema offereceu uma resistencia prolongada e intensa.

A 20 de agosto, depois do *ultimatum* japonês, o capitão *Meyer Waldeck* telegraphava ao imperador dizendo-lhe:

Garanto que farei o meu dever até ao fim. — E cumpriu a palavra.



Grande feito-de-armas. ARTILHARIA DAS TROPAS ALIADAS A 600 JARDAS DAS TRINCHEIRAS ALEMÁS.

A esquadra japonesa apresentou-se a 27 d'agosto nas aguas de *Kiao Tchen*, mas o cerco da praça só começou efectivamente um mês depois, com o concurso de alguns navios ingleses.

Os japoneses perderam em 26 de outubro, 2500 homens num assalto prematuro. Poucos dias depois a esquadra sitiante havia destruido dois fortes, e a partir d'esse momento esperava-se a queda da praça. A 4 de novembro a cidade ficava á mercê dos japoneses, e a 7 assignava-se a capitulação. A guarnição allemã — que foi prisioneira para o *Imperio do Sol Nascente*, não tinha mais de 2.300 officiaes, sargentos e soldados.

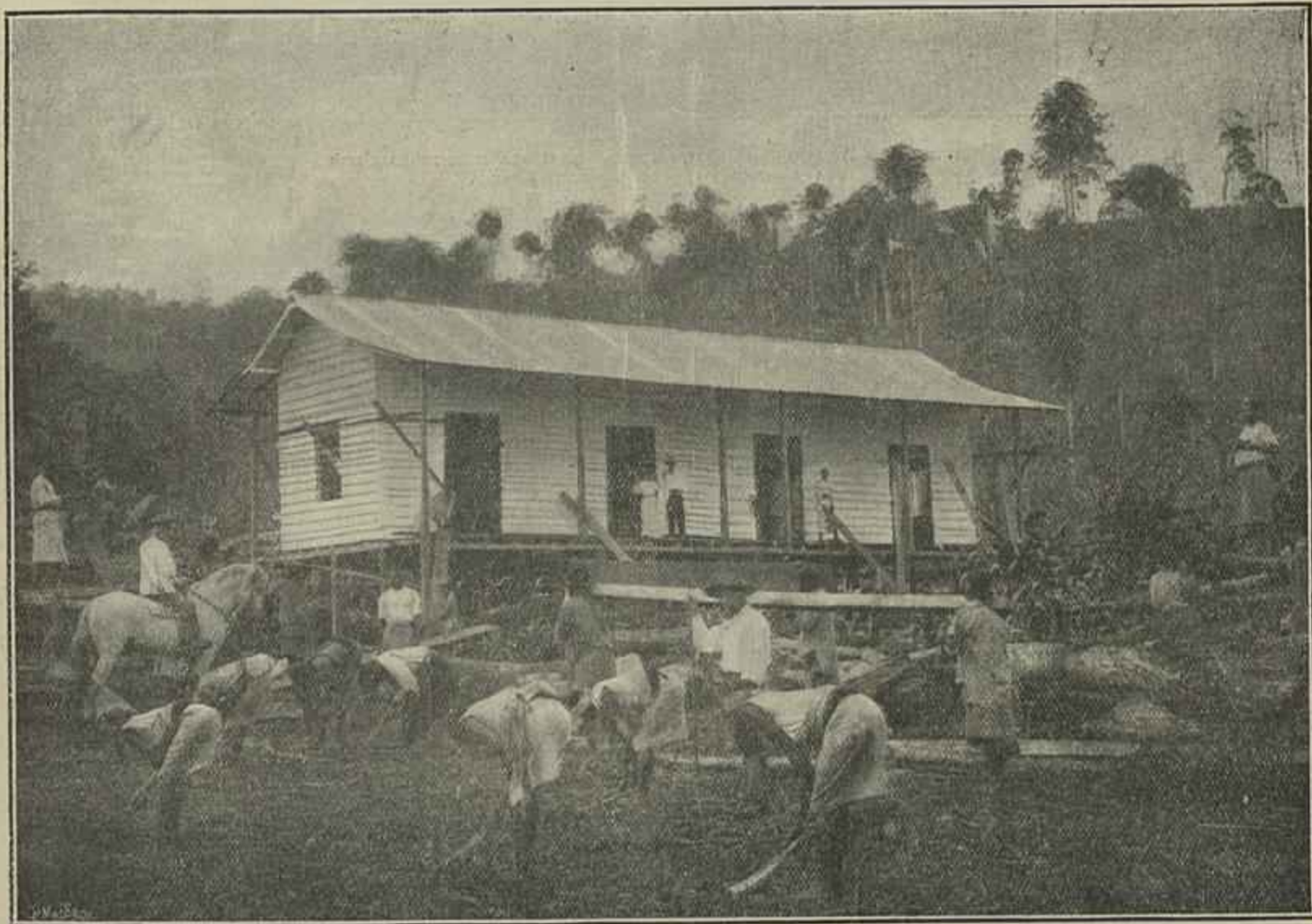
A Allemanha tece corôas de louros ao

velho forte chinês, os allemães desembarcaram em *Kiao Tchen*, num territorio que pouco antes fôra explorado por engenheiros e negociantes commissionedos para esse fim. Os soldados chinêses não procuravam defender-se. A bahia conquistada sem se dar um tiro abria-se em pleno mar da China, á entrada do golpho de *Petchili* no encruzamento das principaes vias do Extremo Oriente e na proximidade dos dois grandes rios, *Hoang-Ho* e *Yang Tse*, que punham a nova aquisição allemã em comunicação com os ricos paizes que produzem o chá e a seda, e offerecem ás industrias europeias os mais vastos mercados.

Era melhor que *Hong Kong*, de que a Inglaterra colhe gloria e proveito.

russo japonesa. A Allemanha não pôde alargar-se tanto quanto havia projectado, devido ás rivalidades europeias e á aliança da Inglaterra com o *mikado*. Mas desde ha 17 annos foi applicando em *Kiao Tchen* os seus planos d'expansão, construindo edificios sumptuosos, habitados por negociantes poderosamente ricos, theatros, escolas onde os chins bebiam a cultura allemã, cervejarias onde se saboreava, ás sombras tropicaes, a bella cerveja de *Munich*, maravilhosamente conservada pelos novos processos chimicos. O caminho de ferro de *Chantung* abrange 436 kilometros. Hoje tudo isso está perdido para a Allemanha.

A *Vossische Zeitung*, lembra a proposito, a invictiva de *Henry Heine*: — Bri-



Ilha de S. Thomé — PREPARATIVOS PARA A INSTALAÇÃO DUMA ROCHA

valente official de marinha que tão afastado de todo o soccorro possível, teve em cheque durante muitas semanas um inimigo de esmagadora superioridade numerica e de indiscutivel valor militar.

A perda de *Tsing-Tao* constitue um facto de grande importancia para a Allemanha, que vê assim desmoronar-se o seu vasto imperio do Extremo Oriente. Ha dezessete annos aquella possessão era annunciada como o germen d'um estabelecimento grandioso nas costas chinas.

No primeiro de Novembro de 1897 disse-se que dois missionarios allemães haviam sido massacrados na provincia de *Chantung*: Por uma coincidência feliz, como succede muitas vezes nas guerras coloniaes, surgiram justamente á vista da costa dois navios de guerra allemães. Apoz alguns tiros de canhão sobre um

Para melhor afirmar o seu poderio, o imperador ordenou o envio d'uma esquadra ao Extremo Oriente, sob o commando do *Principe Henrique da Prussia* a qual partiu de *Kiel* a 15 de Dezembro. A China, impotente, curvou-se. A Allemanha arrendou por 99 annos o territorio onde haviam desembarcado as praças de marinha.

Tambem a Russia e a França se haviam estabelecido a titulo de compensação, em outros pontos do litoral.

O Japão, que a Europa illudira com a victoria de 1893, para salvaguardar a integridade do *Celeste Imperio*, murmurava no seu isolamento.

A sequencia d'esse acontecimento deu como resultado a *revolta dos boxers*, o *cerco das legações de Pekim*, a *expedição europeia*, commandada pelo *feld-marchal Waldersee*, finalmente, a guerra

tannia! — Tu és a rainha dos mares, mas o mar não tem agua bastante para te lavar d'essa vergonha.

O imperio colonial allemão vae desaparecendo perante a investida dos ingleses e francezes. O *protectorado de Togo* vendeu-se aos ingleses; o *Camarão*, o *Sodueste Africano*, a *Africa Oriental* estão sendo atacados; o *Congo*, cedido pela França depois do incidente de *Agadir*, está em parte reconquistado; a *Nova Guiné*, está occupada pelos japoneses; o *archipelago de Bismarck*, as *ilhas Carolinas*, as *ilhas Marschale*, as *Mariannas* e as *ilhas de Samva*, estão nas mãos da Inglaterra ou dos soldados da *Nova Zelandia*.

Os japoneses trabalham de concerto com a *triple-entente*. A Inglaterra conta com elles para a defesa do *Egypto* e para regular as contas com os turcos. Falou-

se até na ida de contingentes japoneses para a Polónia e Marselha.

Sua Santidade enviou uma encyclica a todo o mundo catholico dizendo que o Papa, ao subir á Cadeira de S. Pedro, teve uma impressão de dôr pela condição lastimosa em que actualmente se acha a sociedade civil, e que por outro lado sentiu alegria ao vêr o estado em que o seu antecessor lhe transmittiu a Igreja.

A encyclica explana amplamente essas duas impressões, fazendo allusão, no que á primeira respeita, á horrorosa guerra actual, e, em geral, á guerra das intelli-

mente um effectivo de 25.000 homens. A Inglaterra augmenta as suas forças no continente. Até ao fim de Outubro teve 57.000 homens fóra de combate. Entre os officiaes fallecidos, notam-se o terceiro filho do *Duque de Richmond e Gordon*, o *major Lord Bernard-Gordon-Linnox*, e o terceiro filho do *Conde Cadogan*, o *major Willian George Sydney Cadogan*.

Os russos continuam o cêrco de *Przemysl* e mais fortemente o de *Cracovia*, que resiste vigorosamente sob o commando do general *Dankl*. A guarnição de Cracovia compõe-se de 100.000 homens e 1.200 canhões. A ala allemã estende-se numa fila de 80 kilometros, de *Plotsk*, sobre o *Vistula*, por *Letchitsa*

Os allemães estão perto do *Furnes*, quartel general belga, pois, já tomaram *Ramscapelle*.

O *Principe de Galles* encontra-se no quartel general inglês em França.

A chuva e a neve embaraçam os combatentes, tornando a lucta ainda mais mortífera.

J. A. MACEDO DE OLIVEIRA.



S. Tomé e Príncipe

(Continuado do n.º 1292)

Não deacurou, porém, o Governo o caso grave e na abnegação de um distinto medico, o dr. Bruto da Costa, encontrou o instrumento proclamo



Ilha de S. Thomé — Alojamento de trabalhadores agricolas.

gencias entre os homens, as quaes o Santo Padre baseia nas seguintes causas:

- 1.ª — Falta de amor mutuo e sincero entre os homens;
- 2.ª — Menospresa da auctoridade;
- 3.ª — Injustiça nas relações entre as diferentes classes de cidadãos;
- 4.ª — O bem material chegou a ser o unico objectivo da actividade do homem.

Depois examina a situação florescente da Igreja e o amplo terreno aberto á sua actividade, e conclue fazendo ardentos votos pela paz.

Paz para as nações que n'ella acharão bens inapreciaveis.

Paz para a Igreja que nella achará a liberdade de que necessita.

As notas da guerra nada adeantam. Os combates na Flandres e em França continuam terriveis, com perdas enormes, sem avanço sensível de parte a parte. O exercito belga teve nas ultimas semanas 18.000 baixas, contendo actual-

até ao *Wartha*, em *Ouneioff*, a 25 km. ao sul de *Koto*. O *general von Huidenburg* o heroe que defendeu o ataque russo dos lagos *Masurios*, e que Berlim acclama ruidosamente, escolheu o terreno limitado pelos dois rios, em vista da superioridade esmagadora dos russos. Se o seu plano de defêsa falhar, a posição, de *Thorn* fica entre os exercitos russos, um dirigindo para oeste, outro para o norte. O effectivo das tropas allemãs n'esta região é de 200.000 homens.

A noroeste da Polónia o *General François* offereceu energica resistencia ao ataque russo entre *Soldan* e *Neidenburg*, e cujo objectivo é a linha ferrea de *Ostende*, que está em communicação directa com *Thorn* e *Posen* e com os portos e as guarnições do Norte.

Londres prepara se para a visita dos *zeppelins*. O *Guildahll* já está seguro em 100.000 Libras. Aviadores ingleses atacaram furiosamente os postos de dirigiveis allemães em *Dusseldorp* e *Friedrichshafen*, produzindo lhes grandes destroços.

de combatel-a com exito de segurança perduravel.

Eu li um interessante e elucidativo relatorio d'esse medico a tal respeito, e vou destacar um seu asserto perentório e animador:

«Durante o periodo de 1912 a 1913, a percentagem mortuaria geral, com relação aos habitantes da ilha do Principe, foi de 5,7 e devida exclusivamente á doença do sono, de 2,4».

O genuino benemerito e homem de ciencia, continúa por lá na cruzada legitima de que o triumpho já se revela certo e autenticado.

A proposito da mão d'obra nestas ilhas, fomos acusados, por alguns estrangeiros de empregar escravos no cultivo do cacau.

Gemeram os prêlos da imprensa; houve conario menos diplomatico em mais de um ensejo; mas, afinal, na hora de hoje, parece-me amplamente esclarecido o assunto e feita cabalissima prova em honra de Portugal.

E' justo memorar n'estas columnas o nome de Francisco Montero, como o de um dos cidadãos patriotas que melhor pôs em evidencia a luz dos factos.

Agora mesmo tenho diante de mim tres folhetos impressos, dois em 1910 e o terceiro em 1913 em que se trata da materia. São, respectivamente:

«William A. Cadbury. *Os servicos de S. Thomé*. Relatorio de uma visita ás ilhas de S. Thomé e Príncipe e a Angola feita em 1908, para

observar as condições da mão d'obra empregada nas roças de cacau da Africa Portuguesa.

Portugal e o Regime do Trabalho Indígena nas suas colonias. Memoria Justificativa.

Nouveaux Documents sur la Main d'Œuvre à St. Thomé et à l'Île du Prince (Réponse aux accusations contre le Portugal). N'estas acusações ou, antes, n'esta campanha de descredito contra nós entrou, essencialmente, a má fé ambiciosa que não conseguiu assentar com fundamento o seu fraquissimolibelo com que pretendia denegrir o povo portuguez, attribuindo-lhe fôros de negreiro!

Se as duas ilhas privilegiadas pela Natureza não fossem como são deveras do apotecer pela fecunda produtividade remuneradora, oh! então, por certo ninguém se haveria lembrado de intrometer-se comnosco por causa d'elas.

Ainda que lá existisse escravaria, cruelmente esmagada, quem formularia reclamações humanitárias?!

Ha 14 anos, havia dois farões na provincia de S. Thomé e Príncipe, o do porto d'Ana Chaves (ilha das Cabras) e o de Santo Antonio, (Mina); mas era de desejar mais um pelo menos, em Camboey. (Vide *Les Phares des Colonies Portugaises em 1900* por Ernesto de Vasconcelos).

A situação das cobigadas ilhas em referencia á capital da metropole, é de quinze dias de viagem a vapor.

A estação ventosa, abril a setembro, chega á temperatura minima de vinte graus á sombra e a maxima, na estação das chuvas atinge cincoenta graus centígrados.

Abundam ali palmeiras de varia qualidade, o já conhecido cacau, café, quina, frutas tropicaes variadas e madeiras de primeira ordem.

A capital da provincia é a cidade de S. Thomé, na ilha do mesmo nome sobre o Equador.

Através dos tempos estas ilhas soffreram vicissitudes e durosas da sorte, no numero das quaes, invasão de holandêses e incursões de piratas francezes, a tudo o que, entretanto, acudiu o solo de extraordinaria fertilidade e o meio adequado.

S. Thomé constitue um concelho, de nove freguezias e o Príncipe outro, o de Santo Antonio e conta tres postos militares.

O estabelecimento portuguez de S. João Baptista d'Ajuda, no Dahomey, que apenas consta de força militar diminuta e de um paroco, integrou-se no regime administrativo da provincia de S. Thomé e Príncipe.

Importa-nos conservar-a e mantel-a como joia preciosissima dos nossos dominios do além-mar.

Muitas das suas roças são perfeitos modelos ao genero e as opulentas fortunas ali adquiridas têm-se valorizado em desdobramentos economicos de utilidade geral. O que é preciso, todavia, com positiva instancia necessaria é que os dirigentes não se percam em sonhos e em palavriado retórico e, pelo contrario apostem o seu mandato a servir a causa d'aquellas ilhas dentro dos problemas nacionaes de vitalidade, e cooperem com toda a eficacia possivel com estímulos de iniciativa que animem e aqueçam no desenvolvimento da riqueza publica, tarefa esta para que é prestavel ajuda e feliz garantia o empenho do Dr. Bruto da Costa e ainda mais o mimo natural da sua geografia fisica, admiravel e invejavel!

Folhas soltas

-Camillo de Perfil- por Antonio Cabral

A bibliotheca sobre o nosso notavel escriptor Camillo Castelo Branco, acaba de ser enriquecida com mais um livro intitulado *Camillo de Perfil, traços e notas — cartas e documentos inéditos*, devido á penna do talentoso escriptor e antigo homem de estado Antonio Cabral.

N'esta obra tão cheia de encanto para todos nós que admiramos o talento de Camillo, apreciamos sobretudo a forma deveras admiravel como o assumpto está tratado, não só porque desvenda na vida do escriptor factos té agora desconhecidos ou envolvidos pelas brumas da duvida, mas tambem por vermos atravez das suas tresentas e tres paginas, n'uma linguagem burilada por mão de mestre, todo o amor, toda a veneração que o au-

ctor sente pela obra, pelo talento do glorioso auctor do *Amor de Perdição*.

Bastaria o prefacio do livro para que esta obra nunca podesse cahir no antro do indifferentismo ou mesmo do esquecimento. E' n'este prefacio que Antonio Cabral traça, esboços, da vida de Camillo. Cada periodo, cada phrase, cada palavra, são hymnos de admiração. Se n'esta especie de prologo, vemos o escriptor lançar no papel todo o seu entusiasmo, com aquella espontaneidade, sempre filha da pura sinceridade, nas restantes paginas vemos o investigador que procura com paciencia evangelica descobrir os segredos mais reconditos da alma do escriptor. Ainda temos *Camillo guerrilheiro, factos da sua mocidade, duellos que tem, uma casa triste, cartas inéditas, Camillo orador, polemista etc.*

Lemos este livro de Antonio Cabral de um só folego, e espero que assim farão todos os portuguezes. A sua leitura faz-nos bem, cada pagina faz-nos vibrar a nossa alma e o auctor possui esse raro condão!

Antonio Cabral vivendo retirado de tudo e de todos, na sua casa de provincia aplica as suas horas a trabalhos d'este genero, obras de uma enorme utilidade a todo aquelle que deseja aprender e conhecer bem a nossa litteratura.

Antonio Cabral prepara um livro sobre Eça de Queiroz, escusado será dizer mais uma vez, quanto o seu talento de datylista e investigador será coroado de melhor exito.

Ao auctor agradeço a amavel offerta d'um exemplar, que será guardado na minha estante com aquelle amor e carinho com que se guarda uma joia antiga, burilada por mão de mestre.

ALFREDO PINTO (SACAVEM)

ROMANCE

M. Delyne

A DESTERRADA

Versão de Alfredo Pinto (Sacavem)

(Continuado do n.º antecedente)

Era a presença do principe Mileza que produzia em todos aquelle mau estar. . . Myrto tambem não se sentia bem. Ella bem sabia que estava alli desterrada, e bem ouviu o principe chamar-lhe *menina*, quando as outras nem prima lhe chamavam.

Myrto quando analysou o principe, a fazer a comparação com o quadro que já vira; somente existia uma differença, na tela havia o homem viril, e alli via o principe com a phisionomia d'uma pessoa que soffria de qualquer coisa moral.

Os dois galgos que estavam estendidos aos pés do principe, levantaram-se de repente correndo para uma das janelas do terraço. A condessa levantando os olhos, disse novamente:

— Ah! é Karaly!

Uma mulher forte, trigueira, vestida á moda nacional apparecia no salão. Trazia ao côlo uma criança de tres annos, vestida de branco.

A condessa levantou-se e pegou no pequeno dos braços da creada, Terka, as

irmãs e Renato foram-lhe fazer festas, ao passo que o pequeno olhava para o pae com um olhar que denotava soffrimento.

O principe foi ter com Karaly, e pegando-lhe deu-lhe muitos beijos. A cara do principe Mileza transtornou-se por completo com a chegada do pequeno. Este com a cabeça inclinada sobre o peito do pae olhava tristemente para tudo. Porém o olhar de Karaly cahiu, como era natural sobre Myrto:

— Quem é papá?!

— Vae tu perguntar-lhe, disse o principe.

Pô-lo no chão e a criança deu alguns passos. Myrto pegou n'ella meigamente e disse-lhe:

— O meu nome é Myrto Elyanni e vim de França.

— Myrto. . . Myrto. . . repetiu Karaly passando as mãosinhas pela cara de Myrto, é um nome bonito, e fica com nosco?

— Assim o espero.

— Estou contente. . . quero hoje ficar comsigo.

— Eis uma sympathia expontanea bem rara em Karaly, disse o principe, a *menina* deve gostar de crianças, e meu filho adivinha.

— E' verdade, principe, ha bastante tempo, lido com crianças, em Nevilly, tratava mesmo d'uma especie de recolhimento.

— Pode-se retirar Marsa, disse o principe voltando-se para a creada que estava ainda á porta: O' Terka anda depressa com esse chá.

De novo Mileza poz-se a ler a revista enquanto que Myrto entretinha Karaly sentado no seu colo. O principe fallava muito pouco, a condessa não queria fazer barulho e tambem estava calada, as filhas a mesma coisa. Era um silencio aterrorador. Um creado trouxe para Karaly leite em uma leiteira de prata ciselada. O pequeno quiz que fosse Myrto quem o servisse.

— A *menina* acaba de faser um optimo serviço, disse o principe. Karaly ha uns dias que não quer tomar leite; já vejo que em sua honra o toma todo!

— Eu gosto tanto d'ella, disse Karaly docemente.

— Pode estar contente, Myrto, disse a condessa, as amizades de Karaly são raras.

— Agora não tem inconveniencia, mais tarde saber-lhe-hei ensinar a ser desconfiado, replicou Mileza com aspecto duro.

Mileza levantou-se e foi fumar para o terraço.

Irene e Renato previam a fallar baixo, mas a condessa fez-lhes signal para se calarem. Karaly adormeceu nos braços de Myrto.

O principe Mileza entrou de vagar e sentou-se a ler até Karaly acordar.

Quando este abriu os olhos pegou n'ella e retirou-se da sala com o pequeno que olhando para Myrto dizia:

— Hade-me contar muitas historias, sim?

Quando a porta se fechou, um curto silencio ainda reinou no salão, até que o pequeno Renato exclamou:

— Já não podia mais!

Irene pondo a mão na cabeça e com voz que indicava soffrimento:

(Continua)

SALÃO FOZ



DUETISTAS — Les Belline



CANTORA — La Verda

O Salão Foz, hoje propriedade duma nova empresa, Freire & Eucira L.^a, está chamando, noite a noite, mais e mais, a atenção do publico da capital. Ali trabalham, agora os afamados duetistas «Les Bellini» e a graciosa cantora «La Verda» — que delicias a concorrência nu-

merosa deste lindo salão de variedades. Variado o repertorio de «Les Bellini», maleavel e encantadora a voz de «La Verda» e bastavam os numeros aplaudidos destes três distintissimos artistas para dar orgulho e proventos á empresa que não se poupa a esforços e se dispõe a

apresentar o melhor dos repertorios estrangeiros. Dando á estampa hoje os retratos dos artistas que trabalham presentemente com grande aplauso do publico no Salão Foz prestamos culto ao merito e felicitamos a Empresa dessa conhecida casa de diversões.

NECROLOGIA

• **Conselheiro D. Eduardo de Sá Nogueira Pinto de Balsemão**

Faz 12 annos que faleceu em Lisboa, victima d'uma sarcoma no maxilar inferior esquerdo, o antigo e distintissimo funcionario do Ultramar, e Conselheiro D. Eduardo de Sá Nogueira Pinto de Balsemão.

Rememorar a sua vida agora é prestar culto á sua devotada dedicação patriótica.

Nasceu no districto de Lisboa, concelho de Torres-Vedras, na quinta e solar de Eruiçeira, a 3 de Setembro de 1837 e ali foi baptisado a 8 de Novembro do mesmo anno. Era filho de D. José Alvo Brandão Pinto de Sousa Coutinho; — e assim, neto dos 2.^o visconde de Balsemão e de sua mulher D. Maria Brigida de Sá Nogueira — filha de Faustino José Lopes Nogueira de Figueiredo, fidalgo da Casa-Real; sobrinho, por parte de seu pae, dos 3.^o e 4.^o viscondes de Balsemão, e por parte de sua mãe, do Marquez de Sá da Bandeira, Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo. Seu pai, bacharel formado em matematica pela Universidade de Coimbra, elevado por D. Maria II, em decreto de 31 de Maio de 1847, a Barão de Balsemão, titulo que nunca usou, fôra um brioso official, deixando a armada por occasião da Convenção de Evora-Monte e passados annos nomeado Secretario Geral para Cabo-Verde — decreto de 9 de Fevereiro de 1853 — e mais tarde para Angola aonde se dirigiu acompanhado de seus filhos, Luiz e



CONSELHEIRO D. EDUARDO DE SÁ NOGUEIRA PINTO BALSEMÃO

Eduardo, ainda muito novos, e o nosso bio grafado que era quasi uma creança pois contava apenas 18 annos.

Foi ali que Eduardo de Balsemão iniciou a sua brilhante carreira. Primeiramente, nomeado amanuense de 1.^o classe da Secretaria — foi mais tarde para Loanda onde asseritou praça voluntariamente a 14 de Outubro de 1861, chegando a ter a graduação de coronel-honorario (ou de 2.^o linha) de Cavalaria; — a 13 de Março de 1866, nomeado Secretario Geral da Provincia de Angola onde permaneceu por mais de 7 annos por seu pae haver retirado para o reino, que no Porto foi inspector e mais tarde director das Alfandegas.

Eduardo de Balsemão era comendador da Real Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo, Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viciosa e possuia o habito de Nosso Senhor Jesus Christo.

Sendo official-mór da Secretaria Geral do Estado da India, foi nomeado secretario geral deste Estado, por decreto de 20 de Fevereiro de 1877, em atencção ao serviço, merecimento e mais circumstancias que nele concorriam, tomou posse do seu logar a 8 de Maio do referido anno. Era então governador Tavares d'Almeida e tendo este adoecido, Pinto de Balsemão substituiu-o durante a sua doença e após a sua morte fez parte do Conselho Governativo. Por decreto de 10 de Setembro de 1877 foi transferido para o logar de Secretario Geral de Cabo-Verde. Ocupando este logar em que, ao depois, se aposentou, dedicou-se a trabalhos jornalisticos e assim foi: redator principal do «Cla-

môr Africano; redactor da «Familia Portuguesa»; colaborador do «Seculo», «Perfume», «Veteranos», «Jornal do Comercio»; colaborador do «Almanach Recreativo», «Almanach das Lembranças»; e por ultimo foi proprietario e redactor em chefe do jornal «O Ultramarino». Era socio-correspondente da Sociedade Propagadora dos

conhecimentos geografico-africanos de Loanda e socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa. Escreveu: um folheto intitulado «A guerra dos Dembos» — defesa brilhante dos actos do governador geral de Angola, e conselheiro José Maria da Ponte e Horta; — «Os portugueses no Oriente» — feitos gloriosos dos

nossos maiores; «Cartas de S. Francisco Xavier» «Historia do Governo do Conselheiro Francisco Antonio Goncalves Cardoso» um volume; e «Os escravos».

Tal é o homem ilustre de que rememoramos a vida, alto ensinamento de arisolidas virtudes e actividade prodigiosa.



Marca registrada

CASA CHINEZA Antiga Loja de cha e café FUNDADA em 1865

— Joaquim Pereira da Conceição —

◆◆ Chás pretos e verdes — Lenços de seda da India ◆◆ Brindes permanentes a todos os freguezes ★ ★ ★ ★ ★

Leques de novidade da China e Japão ★ ★ ★ O lote mais especial das melhores marcas de café. Kilo, 720 rs.

★ TELEPHONE N.º 825 ★ 234, R. do Ouro, 236 — Em frente do Montepio Geral ★ ★ ★ ★ ★



Preparado

que
por completo
tira a caspa

e
evita a queda do cabelo

Lotion

Marie Louise
(Registada)

Deposito Geral
RETROZARIA IRMÃOS DAVID
Rua Garrett, 112-118
LISBOA

Fabrica de Papel da Abelheira

ESPECIALIDADE

EM

PAPEIS DE IMPRESSÃO, DE ESCREVER E DE EMBRUHO

◆◆◆◆ Papeis de todas as qualidades — Fabricação por encomenda ◆◆◆◆

DEPOSITO

★ ★ ★ ★ ★ 27 — Praça do Municipio — 28 ★ ★ ★ ★ ★

LISBOA

★ ★ Telefone n.º 426 ★ ★

SOARES & C.^{TA}

Successores de ALMEIDA & SOARES
COM DEPOSITO DE

Arame e chapas de latão, cobre, aço,
= ferro, redes galvanizadas, teias
= de latão e cobre; tubo de latão,
= fibra, ebonite e mica, borracha
= folhas e tubos; campainhas elec-
= tricas, telephones e pára-raios.

20, 22, RUA NOVA DO ALMADA, 26, 28
LISBOA

Pastelaria Marques

ESPECIALIDADE em fructas,
doces, biscoitos,
bombons, vinhos nacionaes
e estrangeiros, licores, etc.

FORNecem-se LUNCHES, JANTARES E SOIRÉES
Prestando todos os utensilios necessarios

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72 — LISBOA

Flôres naturaes

J. G. Peixinho

Florista

Executam-se todos os trabalhos relativo
à arte por mais dificeis que sejam

Vende flôres e aguas de CINTRA e CANEÇAS

61, R. Garrett, 61
LISBOA

A Blenorrhœina

Cura por completo a **Blenorrhœgia, Corrimentos, Cystites** e outras
doenças das **vias urinaarias.**

DOSE: 1 comprimido de 4 em 4 horas

A' venda nas pharmacias — Pedidos a NETTO, NATIVIDADE & C.^a — 19, Rua do Jardim do Regedor — LISBOA

Bacilina Lactica

(Cultura secca de bacillos lacticos). A cultura de virulencia mais intensa. Cura completamente a Prisão de
ventre, Enterites chronicas ou agudas e outras affecções do intestino.

DOSE: 1 comprimido de 3 em 3 horas

Em todas as pharmacias — Deposito para Portugal: NETTO, NATIVIDADE & C.^a — 19, Rua do Jardim do Regedor — LISBOA

Estes medicamentos são preparados sob a direcção do sr. Dr. Cortez Pinto, ex-director do Laboratorio de Bacteriologia e Analyzes do Hospital da Estrella

TIPOGRAFIA CESAR PILOTO

11 e 12 — Largo de S. Roque, 11 e 12

★ ★ ★ ★ ★ LISBOA ★ ★ ★ ★ ★

Trabalhos em todos os ge-
neros, simples e de luxo.
Pontualidade, perfeição
e preços moderados. ★ ★



Cold-Crème ALBERT Simon

Com sello VITERI

É o mais perfeito crème de TOILETTE
BRANQUEIA, Perfuma e amacia a PELLE

Tira **CRAVOS**, pontos negros, **MANCHAS**, vermelhidão, **PANNO**
burbulhas, **SARDAS**, ciclos, **RUGAS**, olheiras e **ESPINHAS**

Alisa a pelle rugosa e aspera dos joelhos e cotovellos. Dá firmeza aos seios. Defende a epiderme da acção do vento e da poeira. Cura e impede a assadura nas crianças e pessoas gordas. Amacia as calosidades dos pés e mãos e evita a formação de callos. Torna os pés resistentes ás longas marchas e refresca-os em seguida a estas. Combate o cheiro acre da transpiração nos sovacos e pés. Deve usar-se em seguida ao barbear.

POTE 800 rs. — MEIO POTE 600 rs.

Para fóra mais 75 réis para porte e registo — Fazem-se remessas contra cobrança

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL

Cura definitiva da SIFILIS

Em todos os seus graus e manifestações

A **HECTINE NALINE** com sello VITERI aplicada dentro de 15 dias do contágio
faz abortar a sífilis

PEDIR BROCHURA EXPLICATIVA NO DEPOSITO CENTRAL

Contra as febres d'Africa e Brazil usar as pilulas **HECTINE** com sello VITERI,
que não tem os perigos do quinineo

Contra a impotencia e a esterilidade o unico remedio sério e sem perigo é a
Androgenina com selo Viteri

que tem uma percentagem de 80% de curas. **REANIMA A VIRILIDADE NO HOMEM E DESPERTA A SENSIBILIDADE NA MULHER.** Cura restabelecendo gradualmente o funcionamento de todo o aparelho sexual. Em vez de ter perigos. É **ATÉ UM BOM TONICO ESTOMACAL E UM OPTIMO REGULARISADOR DA MENSTRUACAO.** — Caixa 85500 réis. Meia caixa 42500 réis. — Para fóra, mais porte, registo, e despesas de cobrança.

Deposito central dos preparados com selo Viteri:

Vicente Ribeiro & C.^a — Sucessor João Vicente Ribeiro Junior
84, Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, dir. — LISBOA

Ender. telegraf: VITERI — LISBOA

TELEFONE 2454

As pessoas **fracas, palidas, anemicas, magras**, andam
sempre ameaçadas d'uma **tuberculose.**

O uso do

Histogenol Naline com selo Viteri

lhes dará energia física e intelectual, côr, sangue e robustez. As pessoas **obesas, diabeticos, velhos, convalescentes de doenças graves, crianças na epoca do desenvolvimento**, os que dispendem grande esforço em trabalhos fisicos e intellectuaes, **sports violentos**, igualmente encontrarão a saude n'este **EXTRA-ORDINARIO REVIGORADOR.**

Abre o apetite fortemente. Dá resultados mais rapidos e certos do que os que se obtem com o Histogene, os ferros, emulsões, etc. — Frasco 10700 réis. Para fóra acrescem portes, registo e despesas de cobrança.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL



Tonico Amarello VITELINA Com sello VITERI

Preparado desde 1862 pela **PHARMACIA BARRETO**
Suspende a queda do cabelo, promove o seu crescimento, dá-lhe flexibilidade e desengordura-o, facilitando o penteado. Tira a caspa e limpa a cabeça de todas as substancias nocivas ao cabelo, impede a calvice. Perfuma agradavelmente a cabeça. Não contém enxofre. Não mancha a roupa. Conserva os ondedos e frisados. Recommenda-se o seu uso em seguida ao barbear.

Frasco 700 réis — Para fóra de Lisboa mais 100 réis para porte e registo
Exigir sempre o sello de garantia com a palavra VITERI

Pedidos ao DEPOSITO CENTRAL



TONICO AMARELLO VITELINA
CABELLOS FORTES, ABUNDANTES, LIMPOS E SEDOSOS
50 ANOS DE CREDITO BEM JUSTIFICADO



Empreza das Aguas de Vidago

(FUNDADA EM 1875)



Depositos:

LISBOA

Rvenida da Liberdade, 124

PORTO

66, Praça Carlos Alberto, 68

Salão Central

Sempre fitas de maior effeito e de maior actualidade.



Salão da Trindade

Todas as noites as ultimas novidades.

Salão

Olimpia

Novidades animatograficas
Concertos pelo septimino

Eden Teatro

Empreza Luiz Galhardo
Companhia Portugueza
de Opereta
P. dos Restauradores



Carlos Pimentel

Especialista de doenças da boca e dentes

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa
DENTISTA DA COOPERATIVA MILITAR

Tratamentos especiaes para senhoras e creanças, dentes artificiaes, etc.
Desinfecção meticolosa de todo o material operatorio

HONORARIOS MODICOS

Rua Garrett, 36. 1.º (frente para a Rua Ivens)

Confeitaria do Calhariz

de ALFREDO SA & C.ª

2, LARGO DO CALHARIZ, 3

Telephone: Central 1242

Secção de pasteleria — Licôres nacionaes e estrangeiros — Vinhos finos e cognacs — Esmerado fabrico em todos os artigos de confeitaria — Lampreias e doces de todas as qualidades.

Especialidade em chá e café

Fornece lunches para casamentos, baptisados e solteiros

FUNERARIA ECONOMICA Fernando Antonio da Silva

Funeraes e trasladações de todas as classes, em Lisboa e fóra
* * 21, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 23 — LISBOA * *

DANS LES "FLEURS"

São os pefumes da moda

PEDIR EM TODA A PARTE



Cacau, Cakula e Chocolate Iniguez

Vende-se em toda a parte

BOMBONS e NOUGAT da FABRICA INIGUEZ

Kilo 1,500 réis

Os bombons da Fabrica Iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca em todos os estabelecimentos



CHOCOLATE — CAKULA

Novo producto reconstituente e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia.

Pacote de 500 grammas 600 réis



VINHO DE MURÇA

DAS PROPRIEDADES DE
JOSE DUARTE D'OLIVEIRA
PORTO-Rua do Carmo n.º 7



GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-Londres 1904

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888,
Paris 1889, Selem 1893,
Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heráico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Deposito Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS

PEDRO FRANCO & C.ª

Rua de Belem, 147 — LISBOA